



“FÉ E OBRAS NUM MUNDO SECULAR”

Bispo Keith B. McMullin

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Serão do SEI para Jovens Adultos • 5 de novembro de 2006 • Universidade Brigham Young

Meus queridos irmãos e irmãs, que visão mais serena vocês são, de várias faixas etárias e de diversas partes do país. E pensar que nesta noite estamos reunidos em todo o mundo. Entre hoje e o dia da retransmissão desse serão, jovens adultos de toda a Igreja vão se reunir e participar de um evento como este. É realmente maravilhoso.

Uma coisa gloriosa ocorreu na conferência geral do mês passado. Para a maior parte do mundo, ela passou despercebida, mas para aqueles que conhecem e amam a verdade, foi tão inesquecível quanto o soar de 10.000 trovões.

Pensem na sessão de encerramento. Do Coro do Tabernáculo ouviu-se o verso familiar—

*Graças damos, ó Deus, por um profeta
Que nos guia no tempo atual
Por mandar-nos a luz do evangelho
Nossas almas livrando do mal.*¹

De repente, homens e mulheres, meninos e meninas, reunidos no Centro de Conferência ergueram-se em reverência e gratidão pelas bênçãos mencionadas nesse hino. Lá permanecemos em reconhecimento e gratidão porque o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado, Deus o Pai e Seu Filho Amado, Jesus Cristo falaram dos céus, Joseph Smith foi um Profeta, e por que o Presidente Gordon B. Hinckley é o Profeta do Senhor na Terra hoje.

Foi uma experiência de grande manifestação espiritual. Foi uma ocasião em que cidadãos do reino de Deus, agindo sob a influência do Espírito Santo, ergueram-se em prol de sua fé!

Pela manhã, o Presidente Hinckley falara ternamente e com gratidão sobre sua idade avançada e a saúde relacionada a ela. Sempre um exemplo de fidelidade, ele empenhou mais uma vez a sua vida para os propósitos do Senhor. Disse ele:

“O Senhor permitiu que eu vivesse; não sei por quanto tempo. Mas seja o quanto for, continuarei a dar o melhor de mim nas tarefas que desempenho. (...)

(...) Mas iremos adiante por tanto tempo quanto o Senhor quiser. (...) Quando a hora chegar para um sucessor, a transição será serena e de acordo com a vontade Daquela a quem esta Igreja pertence. E assim, prosseguimos com fé—*e fé é o tema que quero abordar nesta manhã.*”²

Essa mensagem foi oportuna e inspirada. Ela veio como um lembrete espiritual do propósito real da vida e de como os filhos do Pai Celestial podem superar qualquer obstáculo. Veio a um mundo imerso em secularismo, descrença e pecado.

O Secularismo

O estudo de assuntos seculares contribui muito para melhorar o mundo. A cultura secular do nível mais elevado fervilha em uma atmosfera de virtude, responsabilidade moral, verdade espiritual e fé.

Existe muito destaque para as *sociedades seculares* hoje em dia. Pessoas e nações orgulham-se de serem *seculares*, de se concentrarem em “coisas do mundo, ou [em] coisas que não são vistas como religiosas, espirituais [e nem] sagradas.”³

Grande parte do mundo atual vê o secularismo como essencial a um governo equilibrado, justo e organizado. Portanto a expressão religiosa é desencorajada em fóruns públicos, os direitos civis dependem de tribunais e processos legislativos, homens e mulheres prontamente buscam soluções e buscam compensação por meios litigiosos. No extremo, o secularismo na sociedade eleva-se acima do conceito de vida eterna, coloca todas as coisas no contexto do mundo natural e, conseqüentemente, fica propenso a obras sem fé.

É preciso precaução e grande empenho para sermos homens e mulheres de fé num mundo secular. Quando invadido pelas coisas mundanas, faz parte da natureza do homem hoje, primeiro tolerar, depois sentir pesar e então abraçar. O secularismo hoje está tomando conta das pessoas com muito sucesso.

Irreprimido pela fé em Cristo como o Redentor da humanidade, este mundo secular ou natural produz homens e mulheres que são “orgulhosos, obcecados

por si mesmos, altamente competitivos, reacionários, ferozmente independentes, impelidos por desejos, apetites [e] mundialmente aclamados. (...) Em geral, o homem natural é uma criatura sem redenção, um ser que caminha (...) na luz de seu próprio fogo⁴ (...) [ver 2 Néfi 7:10-11]. Tal como alguém que seja aclimatado à natureza das coisas em torno de si, seguindo as sugestões e tendências de um mundo decaído.”⁵ Declarado de forma sucinta: “Os homens que estão num estado natural (...) vivem sem Deus no mundo” (Alma 41:11).

Uma vez que o secularismo em geral ignora a perspectiva eterna, ele pode, com o passar do tempo, levar à descrença. Nas palavras de Wolfhart Pannenberg, professor de teologia na Universidade de Munique:

“O clima público do secularismo mina a confiança dos cristãos na verdade em que crêem (...)

“Em um ambiente secular, até o conhecimento elementar da cristandade (...) define. Não é mais uma questão de rejeitar os ensinamentos cristãos; um grande número de pessoas não tem a mínima idéia de quais são esses ensinamentos (...). Quanto mais disseminada a ignorância do cristianismo, maior o preconceito contra o mesmo (...)

“A dificuldade é agravada pelo relativismo cultural da própria noção da verdade (...) à vista de muitos, (...) as doutrinas cristãs são meramente opiniões que podem ou não ser afirmadas de acordo com a preferência individual, ou dependendo de se elas são voltadas para necessidades pessoais (...)

“A ordem social cuidadosamente secularizada promove um sentimento de falta de sentido.”⁶

A fé em Cristo é substituída pela fé no homem. Quer seja em um discurso público ou em uma análise pessoal, as perguntas relativas a: de onde viemos, para onde vamos quando a vida terminar e o que definitivamente governa o aqui e o agora não são apenas inimagináveis, também são consideradas irrelevantes. Esse estado de descrença está se tornando uma calamidade de proporções colossais.

O Pai Celestial sabia que isso ocorreria. A Restauração do evangelho reacendeu a fé em Jesus Cristo como Criador, Salvador e Redentor. Trouxe novamente o entendimento correto dos propósitos da vida. Em 1831 foi dito aos filhos do Pai Celestial:

“Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos; (...)

“Para que a fé (...) aumente na Terra” (D&C 1:17, 21).

Antes que os alicerces deste mundo fossem assentados, antes que os corpos celestes ocupassem seu lugar, homens e mulheres viveram, moveram-se e existiram (ver Atos 17:28). O pensamento secular de que a vida é nada mais do que biologia, nega a verdade fundamental, a percepção subconsciente que reside nos recônditos de toda alma vivente, de que “o homem também *estava* no princípio *com Deus*” (D&C 93:29; grifo do autor). Esse fato é imutável e irrefutável.

O Éden paradisíaco, com nossos primeiros pais, Adão e Eva, veio depois disso, para que o homem por meio das experiências da vida mortal e da Redenção de Cristo, pudesse tornar-se um ser plenamente desenvolvido e aperfeiçoado. As eras dos patriarcas, o advento celestial de nosso Salvador e Sua Expição incomparável no meridiano dos tempos, e “[os] tempos da restauração de tudo” (Atos 3:21) que começaram em 1820, forneceu a estrutura pela qual homens e mulheres, meninos e meninas, pudessem mais uma vez governar sua vida e adjacências pela “fé no Senhor Jesus Cristo” (Regras de Fé 1:4).

Meus queridos jovens amigos, vocês estão na confluência desses acontecimentos mundiais. “O que transcorreu foi o prólogo, o que importa ainda está por vir.”⁷ O que pode acontecer, o que precisa acontecer é que sua fé e obras que os acompanham detenham a onda da descrença. Esse é seu quinhão nesta vida. Esse é seu dever sagrado.

Os Padrões de Excelência da Fé

Nosso Mestre disse: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda (...) nada vos será impossível” (Mateus 17:20). O Presidente Hinckley nos lembrou:

“Quando tudo for dito e feito, a única riqueza real da Igreja será a fé de seu povo.”⁸

“No trabalho contínuo dessa grande causa, o que mais precisamos é de mais fé. Sem ela, a obra se estagnaria. Com ela, ninguém pode deter o seu progresso.”⁹

Tal fé é mais do que atitude, mais do que crença, mais do que um testemunho do que alguém conheça ou

sinta. A fé real, a fé falada por nosso amado profeta, produz retidão nesta vida e salvação no porvir. Ela é centrada no Deus vivo e real e em Jesus Cristo a quem Ele enviou (ver João 17:3). Está alicerçada na verdade, precedida pelo conhecimento e aperfeiçoada pelas obras. Ela faz com que os mortais compreendam e comportem-se como devem portar-se os filhos do Pai Celestial. Essa “fé é o primeiro grande princípio governante que [nos capacita] a termos poder, domínio e autoridade sobre”¹⁰ a forma como pensamos e agimos, e que classe de homens e mulheres nós somos.

O Apóstolo Tiago deu-nos a fórmula para tal fé:

“(…) que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? (...)”

Mas dirá alguém: Mostrar-te-ei que tenho fé sem obras; mas direi: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. (...)”

(...) a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. (...)”

Vês como as obras [são] realizadas pela (...) fé; e pelas obras a fé [se torna] perfeita?” (Joseph Smith Translation, James 2:14, 15, 17, 21; ver também Tiago 14, 17–18 e 22)

Ouvimos muito a respeito de *benchmark*. O *benchmark* é um “padrão de excelência [ou] realização (...) pelo qual coisas similares [são] avaliadas ou julgadas.”¹¹

Existem quatro *benchmarks* que podem ajudar cada um de nós se nossa fé pessoal em Cristo estiver sendo “aperfeiçoada” por nossas obras. Esses *benchmarks* são: (1) as escolhas que fazemos, (2) a devoção que demonstramos, (3) a obediência que praticamos, e (4) o serviço que prestamos. Vou explicar.

As Escolhas que Fazemos

Primeiro, o *benchmark da escolha*. Os santos dos últimos dias—“[Crêem em *ser*] honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos (...) Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos” (Regras de Fé 1:13, grifo do autor).

Imaginem um jovem élder a quem chamaremos de Bill. Ele aprendeu isso na Primária. Ele acreditou nisso; e continua a acreditar. Contudo, já há algum tempo Bill vem sendo flagelado com pornografia. Ele descobriu suas tentações poderosas e que elas levam ao vício. Depois de cada batalha com esse material repugnante,

Bill sente-se doente, envergonhado e sem valor por dentro.

Bill foi à conferência geral há algumas semanas. Na Sessão do Sacerdócio, ouviu o Presidente Hinckley dizer:

“Não há um único homem ou rapaz nesta vasta congregação hoje que não possa melhorar a sua vida. E isso precisa acontecer (...)”

“Com esse sacerdócio, vem a grandiosa obrigação de sermos dignos dele. Não podemos entregar-nos a pensamentos impuros. Não podemos ver pornografia. Jamais devemos cometer abusos ou maus-tratos de qualquer natureza. Devemos estar acima de tais coisas. “Erguei-vos, ó homens de Deus!”, e deixai tudo isso para trás, e o Senhor será seu guia e apoio.”¹²

Bill resolveu: “É hora de erguer-me por minha fé!”

Ele foi àquele lugar secreto, recolheu as fotos obscenas, a literatura e os filmes vulgares e destruiu-os. Livrou-se das músicas estridentes, mesquinhas e das letras sórdidas. Deletou todas as referências a sites pornográficos de seu computador, instalou um filtro protetor e colocou seu computador em um lugar mais público para fortalecer-se contra uma recaída em seus pecados.

Bill reconheceu suas transgressões diante de Deus. Ele orou fervorosamente por força para arrepender-se, para expulsar esse mal de sua vida. Ele buscou a ajuda do bispo e de seus entes queridos. Em seu momento crítico, Bill sentiu a doce garantia: “Meu filho, você está no caminho correto”. Sua fé, por causa de suas obras, está sendo confirmada e fortalecida.

Há muito ainda a ser feito. Haverá jejum, oração, estudo das escrituras e muitas lágrimas. Um bom bispo dará a ajuda indispensável. A fidelidade e a oração de seus pais e entes queridos darão o apoio necessário. *Contudo, o benchmark mostra: Bill está começando a exercer a fé para o arrependimento—ele fez a escolha correta!*

A Devoção que Demonstramos

Segundo, o *benchmark da devoção*. Os santos dos últimos dias—“(…) [crêem] em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e [crêem] que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.”

“[Crêem] na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; (...)” [e que homens e mulheres são] “(...) [chamados] por Deus

por profecia (...)” e pela autoridade divina que faz com que isso aconteça (Regras de Fé 1:5).

A verdadeira devoção está ligada a causas divinas colocadas em ação antes dos alicerces deste mundo. Antepassados dignos alistaram-se nelas e deram sua vida para que os propósitos do Pai Celestial avançassem. Fomos incumbidos de levá-los adiante, de edificarmos sobre seu trabalho consagrado.

Agora uma história familiar a alguns de vocês:

Em 1856, Robert e Ann Parker e os quatro filhos embarcaram na Inglaterra para unir-se aos santos em Utah. Um profeta falara e era sua a incumbência de reunirem-se no Grande Vale e ajudar a edificar Sião. Como membros da companhia McArthur de carrinhos de mão, cada membro da família tinha sua parte na responsabilidade de realizar o trabalho. O pai e a mãe puxavam o pesado carrinho, Maxie (de 12 anos de idade), empurrava e Martha (de 10 anos de idade) cuidava do pequeno Arthur (de 6 anos de idade). Ada, com 1 ano, era carregada e viajava no carrinho.

Em algum ponto de Nebraska, o pequeno Arthur sentou-se para descansar e adormeceu. Começou uma tempestade inesperada. A companhia apressou-se e montou acampamento. Foi aí que descobriram que Arthur não estava com as outras crianças.

Os dias de busca foram em vão. A companhia precisava continuar. Esse foi o momento em que Robert e Ann Parker precisavam agir de acordo com sua fé. Archer Walters registrou em seu diário em 2 de julho de 1856: “O filhinho do irmão Parker (...) perdeu-se e o pai retornou para procurá-lo”.

Quando Robert ia partir, Ann prendeu um xale vermelho em seus ombros e disse: Se encontrá-lo e ele estiver morto, envolva-o no xale para enterrá-lo. Se encontrá-lo vivo, pode usar isto como um sinal para avisar-nos”. Ela, com as outras crianças, pegaram o carrinho de mão e com esforço, seguiram a companhia.

Robert reconstituiu os quilômetros da trilha pela floresta, chamando, procurando e orando por seu filhinho desamparado. Finalmente chegou a um posto de correio e comércio onde ficou sabendo que o filho havia recebido os cuidados de um lenhador e da esposa. O pequeno Arthur havia ficado doente e assustado devido à exposição ao tempo, [mas] Deus ouvira as orações de seus amorosos pais.

Ann e as filhas vigiavam a trilha todas as noites. Na terceira noite, quando o sol se punha no horizonte, ao enxergar o lampejo de um xale vermelho, essa mãe valente deixou-se cair na areia de uma forma de se dar dó. Completamente exausta, Ann dormiu pela primeira vez em seis longos dias e noites.¹³ Deus de fato fora bondoso e misericordioso, suas obras haviam recompensado sua devoção e santificado sua fé, e na alegria de seu coração, os santos cantaram: “*Tudo bem (...)*!”¹⁴

Ada, o bebê, minha avó, cresceu e casou-se com meu avô, Brigham Young McMullin. E esta é a moral da história: ela nunca permitiu que os filhos esquecessem que ela e sua família cruzaram as planícies com a companhia Daniel D. McArthur de carrinhos de mão. A história do xale vermelho tornou-se nossa história—o legado de sua fé, da mesma forma tornou-se nosso. E então todos nós “avancamos”¹⁵ e os grandes obstáculos desaparecem como o orvalho sob o sol da manhã.

Quanto a esses santos pioneiros, o benchmark *mostra*: *Suas obras foram um marco de fé, sua devoção, um padrão para sua posteridade seguir.*

A Obediência que Praticamos

Terceiro, o benchmark da obediência. Os santos dos últimos dias—“(...) [crêem] que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por *obediência às leis e ordenanças do Evangelho*” (Regras de Fé 1:3; grifo do autor).

Aqui imaginamos um jovem casal que represente os que vivem neste mundo secular. David e Michelle conheciam esta regra de fé muito antes de se conhecerem. Apesar disso, lidavam com os mesmos problemas enfrentados por muitos que participam desta transmissão. Vejam, David e Michelle estão com pouco mais de vinte e cinco anos de idade. Eles se conhecem já há algum tempo, encontram-se assiduamente e estão apaixonados. Contudo, eles estão indecisos quanto ao casamento e família. Será que deveriam adiar o casamento até terminar os estudos, até terem dinheiro, até realizarem algumas de suas ambições pessoais?

Eles também pensam a respeito da crescente tendência dos divórcios, das guerras e tumultos ao redor do mundo e da superpopulação. Seu casamento conseguirá sobreviver? Devem trazer filhos a um mundo como este?

Ah, David e Michele, exerçam sua fé! Lembrem-se: “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. (...)”¹⁶ “O que Deus ajuntou, não o separe o homem” (Mateus 19:6; ver também D&C 132:19–20). “Eis que os filhos *são* herança do Senhor” (Salmos 127:3). “(...) a Terra está repleta (...) há bastante e de sobra” (D&C 104:17).

Ajam de acordo com o que sabem ser verdadeiro e suas obras dignas aperfeiçoarão sua fé. Sua vida será plena e maravilhosa. Sigam o bom exemplo de seus pais. Eles não tinham dinheiro para casar-se, mas o fizeram. Também eles se preocupavam com guerras e tumultos, mas exerceram sua fé e tiveram vocês! As exigências do casamento e da família não impediram seus estudos, mas os enriqueceram. Quanto às ambições pessoais que tinham, eles estão completa e alegremente envolvidos no bem-estar um do outro e no seu, no de seus irmãos e irmãs e no dos netos.

A vida não foi fácil para seus pais. Eles tiveram que racionar e economizar, sobreviver com o que tinham. Eles também enfrentaram dúvidas e circunstâncias que não conseguiam resolver, mas sabiam que o caminho ordenado pelo Deus Todo-Poderoso decretava que fossem avante. E vocês são muito “mais ricos” devido a isso.

Das histórias que lhes contaram repetidamente, vocês sabem que tudo para eles eram caminhadas morro acima “na ida e na volta”. Mas suas obras santificaram-lhes a fé.

Eles estão mais velhos, certamente. Seus passos não são tão rápidos, seus modos não tão intensos, sua aparência não é aquela que os anunciantes tipicamente procuram. Mas seu amor por Deus e um pelo outro reflete uma profunda reverência e adoração. As cicatrizes da vida deram-lhes sabedoria, paciência e gratidão. De forma simples, porém importante, eles se tornaram o “firme fundamento das coisas que se esperam e as provas das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1)—coisas que eles não viram quando eram mais jovens. Mas eles obedeceram. Exerceram sua fé, foram selados no templo, foram abençoados com filhos e agora conhecem a verdadeira fonte da felicidade. O benchmark mostra: *A obediência traz bênçãos do Céu—foi assim com seus pais e será assim com vocês.*

O Serviço que Prestamos

Quarto, o benchmark do serviço. Os santos dos últimos dias—“[Crêem] em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo. (...)”

[Crêem] (...) que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca” (Regras de Fé 1:1,10).

Sabemos mais a respeito da Trindade do que a mente de todos os homens jamais concebeu—e o que sabemos é verdadeiro. Além do mais, conhecemos os propósitos da Deidade para esta Terra e para todas as suas criaturas. Devido ao que sabemos, e porque o Senhor colocou sobre nossos ombros o sagrado dever de ajudar para que isso ocorra, não podemos ser informais a respeito de nossa condição de membros da Igreja.

Alguns são seduzidos a se comprometerem menos com medo de parecerem ser religiosos demais. Eles vêm “a Igreja como uma instituição, mas não como um reino.”¹⁷ “Oh, Jovens de nobre estirpe,”¹⁸ tornem o trabalho da Igreja e o reino de Deus, o centro de sua vida. Quando chamados a servir, digam “Sim” e dêem o melhor de si. Escutem a este encargo do Senhor: “(...) Não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer Sua retidão e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (TJS, Mateus 6:38).

Daqui a apenas quatro dias, em 9 de novembro, teremos o sesquicentenário da terrível tragédia que ocorreu com os pioneiros da companhia Willie de carrinhos de mão para chegarem ao Vale do Lago Salgado. Eles avançaram penosamente em meio a muito sofrimento e morte. As tempestades e sua condição debilitada reivindicaram muitos—os que foram em seu auxílio salvaram muitos mais.

Levi Savage estava entre os que chegaram naquele dia. A história registra seu trabalho fiel e determinado para salvar os santos e levá-los em segurança para o vale. Mas seu nobre serviço não se iniciou nas planícies cobertas de neve do Wyoming. Esse foi apenas um outro capítulo, talvez o culminante, em uma vida consagrada ao serviço.

Levi foi batizado em junho de 1846, aos 26 anos de idade. Atendendo ao chamado do profeta para mudar-se para o oeste, ele observou “Nos preparamos da melhor forma possível para uma longa jornada a

uma terra estranha para nós, um território completamente desconhecido (...) Dissemos adeus para nosso lar (...) e seguimos rumo oeste, sem saber o lugar de destino, apenas esperávamos nos estabelecer em algum lugar das áreas desertas do oeste nas Montanhas Rochosas.”¹⁹

Em 16 de julho de 1846, ele, junto com outros homens valorosos, respondeu novamente à exortação do profeta, alistando-se no Batalhão Mórmon e marchando aproximadamente 3.200 quilômetros de Council Bluffs, no Iowa, até San Diego, na Califórnia, depois para Los Angeles. Lá deram baixa do serviço militar. Embora não soubessem nada a respeito de onde estavam seu lar e sua família, eles iniciaram sua jornada para o vale do Grande Lago Salgado. A rota que Levi Savage tomou, tinha 2100 quilômetros de extensão a mais, por um território acidentado e hostil, mas chegou finalmente ao Vale do Lago Salgado.

Aqui Levi foi um desbravador, lutou contra gafanhotos, casou-se, teve um filho e enterrou a esposa poucos meses depois de ela dar à luz. Dez meses após a morte da esposa, na conferência de outubro de 1852, ele e vários outros irmãos fiéis, foram chamados pelo profeta para abrirem uma missão do evangelho no Sião (hoje Tailândia).

Dessa vez, viajaram de carroção até a costa da Califórnia e o Oceano Pacífico. Então navegaram de San Francisco até Calcutá rumo a sua missão no Sião. Um registro no diário de Levi de 29 de janeiro de 1853, dá uma idéia do que ia no coração desses missionários. Ele escreveu:

“Nosso garboso navio, levado por uma brisa suave, traçou seu curso através do tempestuoso mar até nosso destino, deixando para trás nossa tão amada terra natal (...) Cada um de nós procurou um lugar para meditar, e lá refletiu sobre o conforto de seu lar, o carinho da esposa amada e dos filhos ou amigos (...) Mas agora ele fora chamado para fixar residência em partes remotas da terra, e para que? Para colher ouro e prata, ou para garantir a si mesmo as honras, pompa e esplendor deste mundo? Não, verdadeiramente não! Mas em obediência aos mandamentos do Senhor para levar a mensagem da verdade e (...) salvação para as nações tenebrosas e supersticiosas. Pouco depois, cada um de nós retirou-se para sua cama de viagem para descansar e repousar. Mas dormindo ou acordado, nossa mente continuou a vagar pela realidade do passado e a perspectiva do futuro.”²⁰

Após sua missão, Levi navegou para casa via Boston, Massachusetts, passou por sua cidade natal Greenfield, em Ohio e observou o seguinte ao chegar lá: “Circulei o globo.”²¹ Juntou-se à Companhia Willie de Carrinhos de Mão na Cidade de Iowa, no Estado de Iowa, onde começou uma saga de eterna importância para ele, para sua família e para toda a Igreja. Seu trabalho naquela epopéia coroou uma vida de sacrifício e serviço. Desses pioneiros, o benchmark mostra: *Sua fé e obras foram um farol em um mundo descrente, seu serviço, um padrão a ser seguido por cada um de nós.*

Sentimo-nos comovidos pelas palavras do clérigo, Frederick W. Faber:

*“Fé de nossos pais, viva ainda,
Apesar do calabouço, do fogo e da espada;
Ah, como nosso coração batia rápido de alegria
Sempre que ouvíamos aquela palavra gloriosa.*

*Fé de nossos pais, lutaremos
Para trazer todas as nações a ti,
E pela verdade que vem de Deus,
A humanidade será livre afinal.*

*Fé de nossos pais, ainda amamos
Tanto amigos quanto inimigos em toda nossa contenda,
E pregamos sobre ti, também, da maneira que o amor
ensina,
Por palavras gentis e pela vida virtuosa.*

*Fé de nossos pais, santa fé,
Seremos fiéis a ti até a morte!”²²*

Presto-lhes meu testemunho, queridos irmãos e irmãs—Deus está no céu, Seu nome é Eloim e Ele conhece todos os Seus filhos, venham de onde vierem, estejam onde estiverem; Jesus, o Santo de Israel, é o Seu Filho Amado, o Redentor de toda a humanidade. Joseph Smith, um jovem rapaz, foi chamado pela voz de Deus e de Seu Santo Filho como profeta e, ao cumprir esse chamado, a verdadeira Igreja e o Reino de Deus foram restaurados na Terra. Como somos abençoados por essas coisas, e vocês, meus queridos irmãos e irmãs, se encontram na confluência da história. Vocês vieram dos reinos de glória. É seu privilégio singular serem leais à fé, prosseguindo com boas obras. Façam o que os profetas dizem. As gerações que os antecederam esperam isso—as gerações atuais foram poupadas para isso—as gerações futuras dependem disso e o Espírito Santo os guiará a cada passo do caminho.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”, *Hinos*, nº 9.
2. *Conference Report*, setembro—outubro 2006, p. 87 ou *Ensign*, Nov. 2006, p. 82. grifo do autor.
3. *Random House Webster’s Unabridged Dictionary*, 2.ed. (2001), “secular”, 1731.
4. Alexander Pope, “An Essay on Man” epístola 2, linha 220.
5. *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey, (2003), p. 582.
6. “How to Think About Secularism,” *First Things* (junho/julho, 1996), pp. 27, 30, www.firstthings.com/ftissues/ft9606/articles/pannenberg.html.
7. Boyd K. Packer, treinamento das Autoridades Gerais, outubro de 2006; ver William Shakespeare, *The Tempest*, ed. W. J. Craig, Oxford Shakespeare (1924), ato 2 cena 1, linha 261.
8. *Conference Report*, abril de 1991, p. 74; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 54.
9. *Conference Report*, setembro—outubro de 2006, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 2006, p. 85.
10. Joseph Smith, comp, *Lectures of Faith*, (1985) pp. 5, 8.
11. *Random House Webster’s Unabridged Dictionary*, “benchmark”, 193.
12. *Conference Report*, setembro—outubro de 2006, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 2006, p. 60.
13. Ver Boyd K. Packer, *Memorable Stories and Parables of Boyd K. Packer* (1997) pp. 4-6.
14. “Vinde, Ó Santos”, *Hinos* nº 20.
15. “Constantes Qual Firms Montanhas”, *Hinos* nº 184.
16. A Família: Proclamação ao Mundo. *Ensign*, novembro de 1995, p. 102.
17. Neal A. Maxwell, *Conference Report*, outubro de 1992, p.89; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 66.
18. “Constantes Qual Firms Montanhas”, *Hinos*, nº 184.
19. *Levi Savage Jr. Journal*, comp. Lynn M. Hilton (1966), p. xii.
20. *Diário de Levi Savage Jr.*, p. 5; grifo do autor.
21. *Diário de Levi Savage Jr.*, p. 59.
22. “Faith of Our Fathers,” *Hymns*, nº 84.